

## A FESTA DO CENTENÁRIO DE BLUMENAU:

### Símbolos e Representações Sociais \*

*Cristina Ferreira\*\**

"A Festa é uma dócil maquinaria,  
pronta para ser montada e  
desmontada num abrir e  
fechar de olhos, tendo em vista  
as necessidades da causa."

**Mona Ozouf**

Falar de **festa** é uma tarefa que exige atenção aos detalhes e especificidades, devido aos diferentes olhares que pode suscitar, tanto em relação aos caminhos teóricos, como também à pesquisa empírica.

A festa a que nos propomos estudar, longe de ter apenas a função de divertimento, está estreitamente ligada a uma gama variada de símbolos e representações que, ao longo da pesquisa, nos possibilitaram

---

\* ) Trabalho apresentado na *III Semana de História* promovida pela Universidade Regional de Blumenau, de 9 a 11 de novembro de 1994.

\*\* ) Cristina Ferreira, natural de: Blumenau, SC. Graduação em História - FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau), 1992; Especialização em "Organização e Administração de Arquivos", USP - São Paulo, 1993; Ingresso no Mestrado em 1994, Professor Orientador Dr. Élio Cantalício Serpa.

visualizar uma complexa rede de relações sociais imbricadas no interior da sociedade em questão.

A Festa do Centenário de Blumenau ocasionou a produção de diversas fontes documentais, porém, a riqueza de detalhes e diversidade das fontes relacionadas aos símbolos, nos aguçaram a curiosidade: por que tantos símbolos? Quais as vivências estariam querendo reforçar? O que suscitavam/representavam tais símbolos para a comunidade? Quais as questões que perpassavam no imaginário da população?

Nesse sentido, buscamos através deste ensaio, aspectos bem delimitados, enfatizando os códigos escolhidos como instrumentos para fixar símbolos e representações na memória do povo blumenauense, criando todo um imaginário que reforçava a coesão social, identidade e vontade para um mesmo objetivo: *comemorar*.

O primeiro centenário da colonização de Blumenau foi comemorado em 02 de setembro de 1950. Para organização dos festejos, foi constituída uma Comissão Central Executiva, da qual faziam parte os vereadores da Câmara Municipal e os presidentes das sub-comissões dos festejos, que na sua maioria eram industriais e expoentes da sociedade blumenauense, impondo assim, uma comemoração instituída pelo poder político, cultural e econômico.

De acordo com Nestor G. Canclini, as festas são realizadas "para manter a ordem, para restaurá-la, para que os homens se situem numa nova ordem, para consolidar as relações afetivas comunitárias e o pertencimento à comunidade."<sup>1</sup>

Dentro desta perspectiva, a comissão organizadora dos festejos procurou conduzir seus trabalhos, tentando, na medida de seus interesses, congregar a comunidade para que lutasse pela realização de uma "comemoração condigna" à cidade de Blumenau.<sup>2</sup>

Sendo assim, a população foi conclamada para embelezar e cuidar de seus jardins, calçadas e casas, criando desta forma um envolvimento e entrosamento entre a comunidade e o evento a ser realizado. Ao Governo Municipal e à Comissão coube o tratamento dos bens públicos: pavimentação asfáltica das ruas centrais, transferência das "favelas" para locais mais afastados do centro, construção de um hotel especialmente para hospedagem das autoridades (Hotel Rex) e diversas outras melhorias urbanas. Aos poucos o cenário foi sendo construído, para

---

1) CANCLINI, Nestor G. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1983. p. 129.

2) DEEKE, Hercílio. "Relatório do Presidente da Comissão Central Executiva dos Festejos do Primeiro Centenário de Blumenau sobre a Situação dos trabalhos preparatórios realizados durante o ano de 1949" - Jornal "A Nação", Blumenau, 13/12/1949. p.3. Acervo Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", Blumenau-SC. □

que em breve o palco das comemorações estivesse em condições "condignas" a uma cidade considerada de "porte", como Blumenau.

Além das reformas físicas na cidade, a Comissão organizadora da festa procurou reforçar as relações de poder intrínsecas à realização da festa, revelando intenções políticas e econômicas, através de discursos impregnados de ufanismo em relação à cidade, tais como:

"Jardim florido, como diz seu nome, colméia de trabalho, esteio econômico do Estado, Capital cultural de Santa Catarina, monumento do esforço humano que gera o progresso, orgulho do Brasil: Blumenau é tudo isto."<sup>3</sup>

Cabe aqui ressaltar a importância dada em destacar Blumenau como "colméia de trabalho" e "esteio econômico", ao que tudo indica, contrapondo o descendente germânico com o habitante do litoral. Isto é, "enquanto Blumenau, Joinville, Brusque, cidades colonizadas por alemães, vinham apresentando saldos quantitativos em sua economia, desde o final do século XIX, a região litorânea vinha sentindo os impasses do desenvolvimento."<sup>4</sup>

---

3) EMMENDOERFER, Frei Ernesto. *"Blumenau em Festa"*. In: Livro do Centenário de Blumenau, Edição da Comissão, 1950. Acervo Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", Blumenau-SC.

4) FLORES, Maria Bernadete Ramos. *Teatros da Vida, Cenários da História: a Farra do Boi e outras festas na Ilha de Santa Catarina*. (Tese de doutorado em História Social). São Paulo, PUC, 1991. p. 151

Em 1950, Blumenau contava 714 km quadrados, sendo constituída pelo distrito de Rio do Testo (atual município de Pomerode) e distrito de Vila Itoupava. A população era de aproximadamente 42.000 habitantes, sendo que destes, 19.000 habitantes estavam dispostos na área urbana.<sup>5</sup>

A economia blumenauense girava em torno da indústria e comércio. Em termos de indústria, a cidade apresentava um total de 807, com a predominância das especializadas em alimentos; porém, a indústria têxtil era a responsável pelo maior acúmulo de capital, pois havia apresentado um crescimento acentuado entre as décadas de 30 e 50, principalmente durante e depois da II Guerra Mundial, quando passou a exportar seus produtos para vários países.

E justamente por isso, Blumenau utilizava-se de sua imagem de cidade economicamente forte, para disputar a hegemonia em todos os segmentos do Estado, partindo da premissa que os habitantes do litoral, na sua maioria descendentes de açorianos, eram homens sem aptidão para o trabalho e preguiçosos. Porém, não devemos esquecer que a

---

<sup>5</sup>) EMMERDOERFER, Frei Ernesto. *"Dados sobre Blumenau em 1950"*. In: Livro do Centenário de Blumenau, Edição da Comissão, 1950. p. 195. Acervo Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", Blumenau-SC.

"hegemonia não dependia apenas da força e do progresso econômico, mas principalmente da identidade cultural."<sup>6</sup>

De acordo com Jacques Le Goff, a "memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder"<sup>7</sup>. Logo, a memória possui um caráter seletivo e por isso pode ser induzida e provocada artificialmente. Neste sentido, a comissão dos festejos em sua "ambição de abraçar a história"<sup>8</sup>, procurou destacar elementos considerados essenciais para relembrar e festejar o Centenário, elegendo como lema: "BLUMENAU - CIDADE PROGRESSO".

Para manter este "status" e justificar este discurso, Blumenau procurou fazer uma grande festa comemorativa para o seu centenário, com os festejos programados de 2 a 10 de setembro de 1950. Apresentaram as seguintes atividades: homenagem ao Dr. Blumenau; missa e culto campal; desfile militar; exposição "Museu da Colonização do Vale do Itajaí"; banquete em homenagem ao Presidente da República; apresentação da "Ópera Anita Garibaldi"; desfile de carros alegóricos, demonstrando diversos aspectos da colonização; baile de gala; exposição

---

6) FLORES, Maria Bernardete Ramos. Op. cit., p. 161.

7) LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1992. p. 476.

8) OZOUF, Mona. "A Festa - sob a Revolução Francesa". In: LE GOFF, J. e NORA, P. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978. p. 219.

agropecuária; festa pirotécnica; campeonato esportivo do centenário; lançamento do livro comemorativo do centenário de Blumenau, e diversas outras festividades programadas.<sup>9</sup>

Para criar um clima propício à realização da festa, os pontos centrais da cidade foram enfeitados com bandeiras do centenário, portais de entrada e saída, além de muitas flores na decoração.

A Bandeira do Centenário apresentava as seguintes particularidades: desenho de um ramo com botão e flor no centro; entre o desenho estava a data de fundação (1850) e a data do centenário (1950); acima do desenho, os dizeres "CENTENÁRIO DE", e abaixo "BLUMENAU"; tudo estava impresso em vermelho, sendo que o fundo era branco.

O criador do desenho que se tornou "símbolo do centenário" foi o Sr. Willy Nietzsche, que partiu da seguinte perspectiva: o **botão** significava o início da colonização e a **flor** desabrochada, era a antiga Colônia Blumenau já desenvolvida e transformada em cidade. O

---

<sup>9</sup>) Dados especificados no Relatório Prefeito Frederico Guilherme Busch - 1950. Acervo Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", Blumenau-SC.

utor do símbolo pensou também em homenagear o nome da cidade de Blumenau, pois "BLUMEN" em alemão significa "FLOR".<sup>10</sup>

A flor também pode ser vista como símbolo de harmonia e coesão da comunidade para com sua cidade, significando um elo de ligação entre os dois segmentos, e unindo-os em prol de um objetivo comum: homenagear a cidade pela passagem do seu Centenário e congregar a comunidade teuto-brasileira e blumenauense.

Além da bandeira, foram confeccionados selos, etiquetas, medalhas de porcelana, além de vários distintivos comemorativos e lembranças do Centenário, sendo que pudemos constatar a presença predominante da figura do fundador.

Aqui, podemos nos remeter aos antigos jubileus de aniversário de Blumenau, onde sempre destacavam-se os bailes nos Clubes de Caça e Tiro; a inauguração de monumentos; a edição de publicações diversas, que tinham como função perenizar a "saga" dos primeiros imigrantes; e também o desfile em homenagem ao fundador. Desta forma, constatamos certas semelhanças nas comemorações alusivas à data de fundação do município.

---

<sup>10</sup>) Entrevista realizada em Blumenau, novembro/94 com um amigo do Sr. Willy Nietzsche, que prefere não se identificar.

Quando aos selos postais, apresentavam os escritos "Centenário de Blumenau", e normalmente vinham acompanhados do carimbo postal. Para escolha dos desenhos definitivos da maioria dos símbolos do centenário, foram lançados concursos, cabendo a decisão à Comissão Central dos Festejos. Ressaltamos que normalmente a escolha recaía sob aqueles que apresentassem a figura do dr. Hermann Blumenau, certamente como meio de culto à memória do fundador, mas também como forma de confirmar, no presente, uma ordem estabelecida no passado. Nesse contexto, dizemos que "o passado é levantado como algo pronto e durável (nunca apenas como início de um processo), através de brasões de identidades pré-selecionados, mistificadores."<sup>11</sup>

Ou, como afirma Eric Hobsbawn, "o valor publicitário dos aniversários é nitidamente demonstrado pelo fato de que eles freqüentemente ofereceram oportunidade para a primeira emissão de estampas históricas ou semelhantes em selos postais, a forma mais universal de simbolismo público, além do dinheiro."<sup>12</sup>

---

11) GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona. *"Festa de Produção: Identidade, Memória e Reprodução Social."* In: Rev. *HISTÓRIA* (UNESP), São Paulo, (11), 1992. p. 191.

12) HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. p. 289.

Hobsbawn, referindo-se à invenção das tradições no Império Alemão, se remete ao "acúmulo de estátuas" erguidas na Alemanha na década de 1890 e conclui que o primeiro selo postal com temas históricos foi emitido por ocasião da inauguração de um monumento em homenagem a Bismarck, em 1899.<sup>13</sup> Estas práticas certamente estão ligadas à escolha de um "símbolo nacional" que deveria ter a função de identificador do povo alemão.

A Alemanha parece nos apresentar uma larga tradição no que diz respeito aos símbolos criados para a vivência da festa pública, e Blumenau de certa forma, procurou utilizar-se desta mesma prática.

Por ocasião dos festejos do Centenário de Blumenau, foram criadas Medalhas de Porcelana, que tinham à frente, a figura do fundador da cidade, com os dizeres: "Dr. Phill Hermann Bruno Otto Blumenau" e as respectivas datas de seu nascimento com a inscrição "Centenário de Blumenau - 1850-1950 - 2 de setembro".

<sup>13</sup>) Idem, p. 284.

Cabe destacar que esta foi a primeira medalha de porcelana feita no Brasil, sendo que o único país a emití-las anteriormente havia sido a Alemanha, no período de 1921-1923.<sup>14</sup>

Esta circunstância nos leva a considerar as relações, ainda predominantes, entre Blumenau e a "antiga" pátria-mãe, tanto em termos de memória, quanto de identidade.

No Brasil, a questão da identidade ainda é motivo de controvérsias e discussões, e em Blumenau especificamente, há uma grande polêmica entre a brasilidade e germanidade, sendo que o debruçar sobre esta questão durante o Centenário de Blumenau, será o tema a ser discutido no decorrer desta pesquisa, ainda em andamento.

---

<sup>14</sup>) REVISTA "O Vale do Itajaí" (Edição comemorativa do Centenário), (64), Ano VI, Blumenau-SC, 1950, s.p. Acervo do Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", Blumenau-SC